

Ademais, dados cadastrais de propriedades e animais não necessitarão de nova digitação quando da realização de novos testes, os quais são submetidos à análise de consistência intra e entreteste no momento de sua inserção. Os gestores do processo terão acesso às informações como quantitativo de propriedades em processo de certificação, número de focos e número de testes positivos, dentre outras, acessando a web do gestor. O sistema encontra-se em teste no município de Dois Irmãos, Estado do Rio Grande do Sul, desde janeiro de 2011. A desburocratização do processo obtida com a transmissão digital e armazenamento de dados em uma base integrada, análise dos dados em tempo real e transparência das informações são algumas das vantagens do sistema, que incrementarão a atratividade dos procedimentos de certificação voluntária preconizados pelo PNCEBT.

*CNPq/Mapa/SDA N°. 064/2008.; **Bolsista DTI, Edital 64 do CNPq.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Laboratório de Epidemiologia Veterinária, Av. Paulo Gama, 110, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: luis.corbellini@ufrgs.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Matemática, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.

Teste de um software para gestão das informações geradas pelo programa nacional de controle e erradicação da brucelose e tuberculose (PNCEBT) em situação real*

Field testing of software for managing data produced by the brucellosis and tuberculosis control and eradication national program (PNCEBT)

Corbellini, L. G.¹; Vasconcellos, P. A.^{1*}; Carvalho, J. B. P.³; Hein, H.¹; Groff, A. C.⁴; Almeida, J. R. M.⁵; Todeschini, B.⁵; Costa, A. A.⁶; Machado, G.¹; Brandão, F.O.¹

O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no ano de 2001, tem como objetivo reduzir a prevalência de brucelose e tuberculose e certificar um número elevado de estabelecimentos de criação. Desde 2008, a partir da ação pioneira nos municípios da Comarca de Arroio do Meio, o Estado do Rio Grande do Sul, RS, tem caminhado para adoção de ações de saneamento de brucelose e tuberculose dirigidas a áreas político-administrativas, com a adesão progressiva de municípios para certificação da totalidade de seus estabelecimentos de criação como livres e/ou monitorados. O processo de certificação em massa gerará uma demanda por gerenciamento de dados. Para obtenção de certificação de livre de tuberculose e brucelose, um estabelecimento de criação necessita de três baterias de testes negativas consecutivas, realizadas na totalidade de seus animais em intervalos de tempo definidos em legislação, os quais podem ser de até 360 dias, para o caso de todos os testes serem negativos. Durante todo o período de teste, há controle da movimentação e estoques animais. Todo esse processo necessita de ferramentas que otimizem sua gestão por parte de seus distintos participantes, objetivo preconizado pelo projeto de desenvolvimento de um software para gestão dos dados gerados pelo PNCEBT. O SIGEMV (Sistema Gerencial de Monitoria e Vigilância) é um aplicativo a ser instalado nos computadores do usuário final, nesse caso, médicos veterinários habilitados (MVH), com o objetivo de gerenciar e transferir os dados dos testes de certificação de estabelecimentos para o servidor que contém a base de dados. O município de Dois Irmãos, RS, iniciou, em janeiro de 2011, o

processo de certificação de todos os estabelecimentos de criação, atualmente em curso. Esse processo foi utilizado como cenário para teste de execução do sistema sob ponto de vista de seu usuário final, varrendo suas funcionalidades em busca de falhas e considerando as observações registradas pelos MVH. O teste do sistema permitiu a identificação de falhas, a adequação de funcionalidades de acordo com as demandas do processo de certificação e a identificação de cenários não previstos em testes de funcionalidade. Além disso, permitiu a avaliação e a aceitação dos usuários finais com relação ao software, principalmente com relação a sua usabilidade. Paralelamente, o teste do sistema está propiciando a rápida extração dos dados do servidor, permitindo, assim, tanto o acompanhamento da evolução do trabalho, como o teste da base de dados. De março a agosto de 2011, 134 estabelecimentos (74.8% do total) foram testados (992 e 1538 animais testados para brucelose e tuberculose, respectivamente), sendo confirmado um foco de tuberculose e um de brucelose.

*CNPq/Mapa/SDA N°. 064/2008.

**Bolsista DTI, Edital 64 do CNPq.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Laboratório de Epidemiologia Veterinária, Av. Paulo Gama, 110, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: luis.corbellini@ufrgs.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Matemática, Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.

⁶Médico Veterinário autônomo, Município de Dois Irmãos, RS, Brasil.

Fatores de risco para brucelose bovina no Brasil*

Risk factors for bovine brucellosis in Brazil

Mota, A. L. A. A.¹; Gonçalves, V. S. P.¹; Ferreira, F.²; Lôbo, J. R.³; Amaku, M.²; Dias, R. A.²; Figueiredo, V. C. F.³; Telles, E. O.³; Ferreira Neto, J. S.²

A brucelose bovina é uma doença infecciosa causada pela *Brucella abortus* associada, principalmente, a problemas reprodutivos como abortamentos, nascimento de crias fracas e baixa fertilidade. Por causar grandes prejuízos econômicos ao setor pecuário, o Mapa, em colaboração com os serviços de defesa sanitária animal por unidade federativa e com o apoio da Universidade de São Paulo e da Universidade de Brasília, tem buscado conhecer melhor a situação epidemiológica da doença no País. Entre 2001 e 2004, foram realizados estudos de prevalência e fatores de risco da brucelose bovina em 14 unidades federativas (Bahia, Santa Catarina, Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins) do Brasil, as quais foram subdivididas em 61 regiões pecuárias. Os resultados de prevalência já foram publicados e revelaram grande heterogeneidade da situação epidemiológica da brucelose bovina entre as diversas regiões estudadas. Nesta pesquisa, os dados dos 17.100 rebanhos amostrados nas 61 regiões foram submetidos à análise estatística. Após uma análise exploratória das variáveis por meio do teste do qui-quadrado, procedeu-se à regressão logística com todas aquelas que apresentaram um valor $p \leq 0,20$. O modelo logístico final revelou que as principais variáveis associadas à presença de brucelose foram a compra de animais para reprodução e o tamanho do rebanho, representado pelo número de fêmeas na propriedade. O risco de infecção, medido pelo *Odds Ratio*, para os rebanhos que compravam reprodutores foi de 1,25 [IC 95%: 1.12 – 1.40]. O número de fêmeas no rebanho aumentou o risco de infecção, tendo como base de comparação os rebanhos